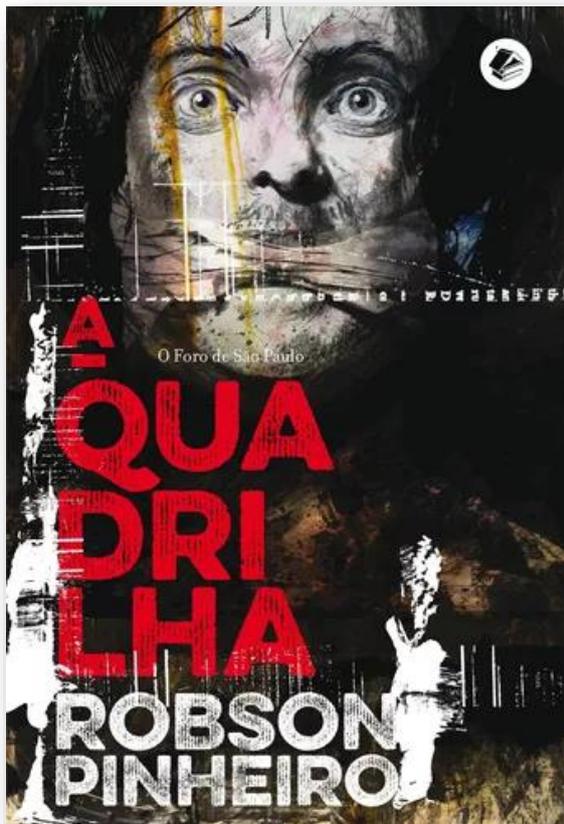


ENTREVISTA COM UM MAGO NEGRO EM SET 2016

Capítulo 2 – Entrevistando o Inimigo



No PRESENTE...

Ante determinados acontecimentos marcantes, alinhados a outros mais, cuja finalidade era influenciar as nações latino-americanas na mira dos planos das sombras, os guardiões, sob o comando de Dimitri e Astrid, resolveram buscar a ajuda de certos médiuns encarnados em estado de desdobramento ou projeção da consciência.

Entre outros motivos para tanto, lidariam com entidades muito materializadas, portanto, dependeriam de doadores de ectoplasma para agirem com mais desenvoltura, tanto quanto para serem percebidos por elas, caso necessário, dessa forma, Raul foi um dos escolhidos; uma vez que estava envolvido até a alma com acontecimentos nos dois planos da vida, relacionados ao esquema de poder criminoso da política tirânica das sombras.

Astrid aproximou-se do médium, que dormia àquela altura, e olhou-o de cima. Do outro lado do quarto, Kiev e mais dois amigos guardiões observavam.

- Raul acabou de adormecer, Astrid. Deixe apenas se passar algum tempo para que se refaça, e logo o magnetizaremos.

Passados alguns momentos, os dois guardiões superiores puseram-se ao lado do rapaz. posicionou-se Kiev, com quem Raul tinha laços mais estreitos de amizade, e passou a movimentar as mãos longitudinalmente.

O agente logo se deu conta de que era convocado ao trabalho. Leve tremor perpassou seu corpo, ao mesmo tempo que uma espécie de formigamento lhe acometeu o perísprito, que, então, já se mostrava sensível à presença dos amigos.

O corpo espiritual do sensitivo balançou-se de um lado para outro algumas vezes, à semelhança de uma rede de dormir, porém, sem se destacar do corpo físico de imediato.

No cérebro físico um barulho pareceu assinalar de maneira especial o instante em que o espírito efetuou, enfim, a decolagem.

Raul rodopiou lentamente em torno do próprio eixo, flutuando para cima, à esquerda do corpo, que repousava sobre o leito.

Percebeu os espíritos próximos e, ainda sob a influência de Kiev, pousou lentamente ao lado dos dois, recobrando mais de 80 % da consciência na dimensão dos guardiões, onde atuavam naquele momento.

- Olá, meninos! - saudou os amigos de modo descontraído, dirigindo-se a Astrid num gesto essencialmente humano, beijando-a na face.

Sabendo do jeito de Kiev e como este reagia a seus impulsos, Raul aproximou-se dele e fez menção de beijar sua face também, mas ele ruborizou imediatamente.

Raul riu gostosamente, sendo acompanhado por Astrid. Ambos se entreolharam com leve ar de ironia, provocada pelas reações de Kiev.

- Nunca me acostumo com seu jeito, Raul. Mas confesso que adoro você.

- Fale logo, homem: você é apaixonado por mim! - e piscou um dos olhos para Astrid enquanto soltavam gostosa risada.

- Caro amigo, temos desafios importantes pela frente - informou Kiev. - Astrid e Dimitri precisam de você.

- E é claro que você irá também, não é mesmo?

ENTREVISTA COM UM MAGO NEGRO EM SET 2016

- Claro, claro! Não posso deixá-lo sem minha presença a seu lado, por ordens superiores.

- Entendo - piscou novamente para Astrid. - Ele não aguenta ficar fora de uma luta,

Raul - comentou Astrid enquanto abraçava o amigo e partia com ele em direção ao palco dos acontecimentos. Ao longo do percurso, Astrid pôs Raul a par do que ocorria. Foi somente depois de saber dos detalhes da situação que ele resolveu falar:

_ Quería muito entrevistar um desses espíritos responsáveis pela política em nosso país.

_ Entrevistar? - perguntou Kiev, então já na companhia de diversos outros guardiões.

- Acha que uma entrevista pode ajudar a resolver algum dos desafios personificados nessas entidades sombrias?

- Resolver não, amigo, mas quem sabe o que terão a dizer? Como estou encarnado e vivo em meio ao turbilhão de problemas ocasionados pelas forças de oposição à política divina, acredito que conhecer a perspectiva dessas entidades poderá ser bastante útil para avaliarmos melhor como abordá-las em uma eventual intervenção mediúnica.

- Olhando sob essa ótica, de fato, nada contra - afirmou Astrid quando comunicava a Dimitri a ideia de Raul. - Precisaremos de uma cota mais intensa de ectoplasma. Serão necessários mais recursos a fim de agirmos perante os espíritos que influenciam certos agentes encarnados a seu serviço. Enquanto isso, ficará mais livre para entrevistar um dos "meigos" seres da escuridão -brincou a guardiã.

Quando chegaram ao local, Dimitri já havia tomado as devidas providências para que Raul pudesse ser assessorado no trato com uma das entidades. Astrid, por sua vez, convocou determinada guardiã que atuava como médium no plano extrafísico.

Tão logo se colocaram à disposição, está a incorporou, sob intenso influxo fluídico de Astrid.

O espírito foi trazido por dois outros guardiões, uma vez ele magnetizado, sem ao menos ter uma vaga noção do processo a que era submetido, ocorreu o acoplamento das auras da entidade perversa e daquela que lhe servia de médium.

O infeliz não era capaz de ver nem de perceber os guardiões pelos próprios sentidos, pois estava em dimensão e estágio mental vibratoriamente diferentes dos deles; movia-se em frequência distinta. Foi nessa condição que se deu a entrevista, enquanto se extraía o ectoplasma de Raul, na medida certa, isto é, ele trabalhava em duas frentes ao mesmo tempo.

Depois de algum tempo de trabalho intenso de modo a conceder à entidade sombria as informações sobre o que se passava e, ao mesmo tempo, magnetizá-la por intermédio de Yamar - a guardiã que lhe servia de intérprete no plano astral -, Raul aproximou-se, sempre secundado por um silencioso Kiev. Introduzida a proposta da entrevista, o agente desdobrado principiou, com o cuidado de não submeter o ser das sombras a nenhum constrangimento, pois não era objetivo tentar convencê-lo ou convertê-lo por meio da doutrinação, felizmente.

- Quem é você no esquema do poder nas regiões sombrias e o que representa no tocante ao projeto político entre os homens, nossos irmãos no plano físico? - iniciou Raul.

- Irmãos? Talvez sejam irmãos seus, pois são idiotas o suficiente para acreditar num futuro para seu mundo e na proposta do seu diretor, o Cordeiro.

- Quanto a mim, pode-se dizer que aqui, entre os donos do poder, os que vocês chamam de ditadores, eu sou uma voz - ou a voz.

- Sou intérprete dos que dominam; falo por todos eles. Represento um esquema de poder que abrange desde as regiões próximas à América Latina até certas paragens do Oriente Médio.

- Para os que estão encarnados, para os que dizem fazer política, eu sou um sinal. Isso mesmo: um sinal de que eles, nossos comparsas no mundo político, não trabalham nem agem sozinhos.

- Aproveitamos as características de cada um, de seu conluio, de seu grupo, que na prática se reúne por causa das fraquezas morais comuns a

ENTREVISTA COM UM MAGO NEGRO EM SET 2016

suas almas corruptíveis: vaidade, orgulho, desejo de poder.

- Baseamo-nos nessas características dos homens encarnados para transformá-los em nossas marionetes.

- Nós os dirigimos, nós os conduzimos em cada pensamento e cada atitude.

- Não há cidadão entre eles, políticos e mesmo religiosos - pois também os dominamos largamente, que não tenha lá sua inclinação à corrupção e ao crime, que não seja manipulável ou não se venda já fizemos inúmeros pactos, inúmeros contratos entre os humanos.

- Vendem-se por bem pouco: basta um momento de glória ou prazer, basta-lhes a ilusão de que estão seguindo os próprios desígnios. Entre políticos e religiosos, trata -se de uma prática muito mais comum do que imagina.

- Na verdade, são eles, os humanos encarnados, que nos pedem, que desejam, de alguma maneira, projeção, poder e sucesso, fama das mais reles, ilusões emocionais e sexuais em troca de alguma coisa, de qualquer coisa que lhes peçamos.

- Contudo, pedimos muito pouco, na verdade: apenas que incluam nossas ideias em meio aos seus discursos. Claro, uma vez convertidos em nossos intérpretes, sabemos que não mais seguirão os projetos de seus mentores, uma vez estabelecida a aliança mental e emocional conosco, desviam-se da finalidade de suas encarnações, segundo a perspectiva de vocês.

- Passo a passo, enfraquecemos os verdadeiros defensores do Cordeiro, em diversos setores da vida humana. É patético! ... e é deslumbrante! Deixam de cumprir o compromisso que lhes cabia, e o trabalho esmorece, do seu lado, já que é preciso tempo até que seus mentores consigam retomar o caminho interrompido."

- E você nunca pensou nas pessoas necessitadas de socorro, nos milhares que têm sido enganados e prejudicados por vocês, por sua política e seus fantoches encarnados no mundo?

- Pobres coitadinhos esses necessitados! ...

- E por acaso os que se dizem bons estão realmente preocupados com esses miseráveis que vocês dizem pobres?

- Porventura acredita que, se eu ou um dos nossos pararmos de atuar por meio de nossos agentes, a quem você chama de fantoches, eles passarão a se preocupar com essa gente dita necessitada?

- Mesmo deixados a sós, a maioria dos políticos e dos religiosos jamais se afligiria ou se afligirá com quem sofre.

- A maior parte deles está, na verdade, preocupada consigo; quer granjear e manter poder, garantir a subjugação das consciências, ganhar dinheiro - se bem que, para muitos, o poder pelo poder é muito mais valioso do que o dinheiro.

- Pobres são entes invisíveis para os homens que tentam dominar. Governantes nunca olham de verdade pelos miseráveis; estes não passam de instrumentos para que alcancem seus objetivos. Religiosos, de outro lado, necessitam, pobrezinhos, deles para lustrar o próprio ego à medida que lhes oferecem migalhas; em seguida, gabam-se do êxito em converter e convencer os desgraçados a lhes seguirem os passos e as mentiras.

- Note que trabalhamos com os recursos que nos oferecem: questões íntimas como orgulho, egoísmo, vaidade, desculpismo e desejo de sucesso fácil e a qualquer preço.

- Por sua vez, os que se colocam como necessitados habituaram-se a viver com migalhas. Puseram-se na vida como derrotados e, por não quererem lutar, trabalhar e crescer, pois isso exige esforço, desejam tudo de graça; cada vez reivindicam mais e se dedicam menos ao trabalho, que os tiraria da dependência excessiva para com os poderosos.

- Tornam-se juvenis ou, na verdade, perpetuam-se na imaturidade; para que acreditem em

ENTREVISTA COM UM MAGO NEGRO EM SET 2016

qualquer discurso, basta lhes dar alguma migalha enquanto lhes falamos de direitos e lhes acentuamos a sede por vantagens e benefícios, instigando-os a pensar que estão engajados numa jornada em prol de causas nobres, numa luta digna a fim de obter conquistas sociais para os pobres e oprimidos - riu-se o espírito.

- No fundo, porém, almejam tão somente estar sob os cuidados de algum responsável, como eternos adolescentes mimados que são; querem mesmo é ficar à sombra dos que comandam, desde que tenham certas regalias asseguradas.

- Se por um lado há os que se comprazem em dominar, existem, também, os que gostam de ser dominados. Muitos se envergonham da própria subserviência e da inapetência para a vida adulta, portanto, camuflam esses traços sob o manto da rebeldia, que confundem com a liberdade.

- São adolescentes, já disse! Independência, para eles, é arcar com o mínimo de obrigações; caso suspeitem, em dado momento, que as benesses estejam sob ameaça, agem como a massa de manobra que são, mas se julgando plenamente autônomos. Contentam-se com mesadas e misérias; passam sua vida patética iludindo a si mesmos e projetam a culpa de tudo o que lhes sucede nos poderosos, em torno de quem gravitam naturalmente - até porque os rege um sentimento central contra os adultos maduros: a inveja.

- Comportam-se como o adolescente invejoso do que os pais conquistaram, mas incapaz de encontrar em si forças para abandonar o abrigo que lhe proporcionam. Reclamam, assim, com ingratidão e petulância, mais e mais vantagens dos provedores que adotaram livremente, embora só avancem com sua estridência até onde os comandantes permitam.

- Repito: é a subserviência travestida de coragem e independência. Esse é o teatro encenado por ambas as partes.

- Note que responder ao problema da miséria, da dependência dos humanos encarnados para com os poderosos que elegeram não será tarefa fácil, nem mesmo rápida; talvez, nunca consigam.

- Mesmo que houvesse vontade política - o que não há -, fosse da sociedade, fosse de governantes, não seria nada fácil solucionar o dilema social do mundo, da miséria e da pobreza. Para lidar com o que são francamente incapazes de resolver, tanto políticos quanto quem apregoa teorias religiosas diversas, propalando ideias como libertação espiritual e dignidade social, comumente recorrem a explicações que satisfazem ao comodismo e à necessidade de buscar justificativas, muito mais do que a soluções.

- Até bem pouco tempo, apontava-se o êxodo rural como a causa dos males da sociedade; hoje vê-se a concentração excessiva de pessoas pobres, vítimas sociais em antros urbanos, em comunidades que se alastram cada vez mais.

- Ora, se houvessem decidido abordar a questão quando ela surgiu no Brasil, por exemplo, lá pelos idos de 1950, talvez tivessem obtido algum êxito.

- Mas hoje? Não existe vontade política, tampouco condições reais de enfrentar o problema, nem se quisessem. Assim sendo, os poderosos apenas lançam mão dessa máquina de miséria presente na sociedade com o intuito de se manter no poder e de perpetuar seu domínio.

- A fim de que consigamos manter aceso o idealismo de uma filosofia política sob nossa orientação, convocamos psicólogos e outros espíritos com habilidade em hipnose social e coletiva para manipulação de massas e introduzimos certos conceitos na opinião pública que deformam ou então maquam o problema verdadeiro.

- Num desses exercícios, semeamos a noção de que é charmoso viver nos morros, nas favelas;

ENTREVISTA COM UM MAGO NEGRO EM SET 2016

em alguma medida, que é até romântico. Em outros casos, alimentamos a ideia do glamour de se viver nas “comunidades”.

- Ah! Como os homens adoram termos novos para velhos conceitos. De pouco em pouco, em vez de transformar a realidade do povo, da sociedade, simplesmente modificamos a opinião reinante, instigando uma cultura de que tudo é preconceito, de que é ótimo ser medíocre e acomodado, a fim de perpetuar uma fantasia romântica que vem ao encontro de nossos objetivos.

- Isto é política: ser capaz de mudar o foco da atenção e da opinião pública sobre determinado problema e convertê-lo em algo glamouroso, em uma coisa boa, moderna e menos chocante.

- Além do mais, é um excelente teste para avaliarmos até onde conseguimos ir promovendo a inversão de valores por meio de pensamentos insuflados no debate público."

- Caso você decidisse ajudar a resolver os desafios humanos ligados à política, usando seus agentes encarnados para auxiliar a humanidade, o que você faria? Que proposta apresentaria com o intuito de aprimorar a sociedade?

- Ajudar os humanos encarnados? Acha que algum dia pretendemos isso? Pensa que existe algum jeito de ajudar quem não se ajuda? Essa gente acredita em tudo o que os políticos e os religiosos dizem! A memória histórica é falha, curtíssima e desvalorizada; de acordo com as promessas e com os benefícios que ganharão, segundo creem os encarnados, rapidamente abstraem do passado das pessoas que eles próprios elegem para os dirigirem. Acha realmente que há como auxiliar essa gente? Nenhuma medida externa poderá curar sua estupidez.

- Mas, se você pudesse, quisesse ou tivesse um olhar diferente sobre a situação do mundo, como abordaria os problemas de ordem tanto política quanto social? Já pensou nisso, por acaso?

O espírito parou um instante, talvez mergulhando na sórdida paisagem íntima, para logo depois formular seu pensamento:

- Não existe solução para o país nem para o mundo, rapaz! Considere os problemas, os impasses, ou seja, lá como os chame, que se relacionam à manipulação de ideias, à política atual ou aos graves desafios que vocês enfrentam no contexto social e espiritual, tanto no plano doméstico quanto no internacional. São insolúveis!

- Veja o exemplo que eu mencionava: como encarar o grande número de focos de instabilidade social, espiritual e moral ao se verem as favelas nas grandes cidades do seu país?

- O emaranhado de dilemas e desafios sociais, educacionais e espirituais jamais será resolvido sem uma injeção de bilhões da moeda mais valiosa do seu mundo. Mesmo assim, como conheço os governantes - eles próprios, quero dizer, sem nossa ajuda, agindo sobre seu psiquismo -, sei que jamais investiriam qualquer soma sem molharem as próprias mãos, sem tirarem algum proveito. Mesmo que o fizessem, teria de haver vontade política, o que não há. Para isto, seria preciso um homem de mão forte e incorruptível, que pudesse arregimentar forças, unir os opostos, reunir outros de igual índole.

Era interessante notar a maneira como o espírito refletia características da estrutura de poder ou da visão de mundo das sombras ao examinar os obstáculos apontados.

O autoritarismo, personificado num indivíduo redentor e carismático, era um elemento que não podia faltar à sua perspectiva. Além do mais, era incapaz de pensar fora de um contexto de planejamento centralizado, com governo forte, concentração de mando na mão de figuras proeminentes, a quem seriam confiadas grandes somas de dinheiro e a tarefa messiânica de equacionar a crise social.

Embora ele próprio fosse cético acerca da eficácia daquele método em face das questões apresentadas,

ENTREVISTA COM UM MAGO NEGRO EM SET 2016

não era capaz de conceber outra estratégia: "Não tem jeito!", repetia com convicção. Ou seja: como ele não enxergava solução, estava convicto de que não existia solução, como se a segunda conclusão pudesse ser deduzida da primeira. Na verdade, parecia acreditar que ambas as afirmações eram equivalentes, sem distinguir uma da outra.

Prosseguiu a entidade comunicante, que falava através de Yamar.

- Talvez, antes de atacarem o quadro social, os problemas de segurança, de alimentação e de manutenção da saúde pública, talvez fosse preciso reformular um setor que está na base mesma dos conflitos vividos pelos encarnados: a educação.

- Não adianta os dirigentes humanos dispensarem fortunas buscando amenizar a pobreza e outros desafios sem investir na educação. De que adianta dar moradia e saúde, por exemplo, sem educar as pessoas para viverem de forma coerente com o que desejam de melhor para elas?

- Mas como fazer isso? Será mesmo apenas uma questão de dinheiro, de investimento? Não cabe à família esse tipo de educação de que fala?

O espírito simplesmente ignorou a pergunta de Raul e continuou:

- Saúde para que se as pessoas vivem em franco desrespeito consigo mesmas? Não valorizam a própria vida, nem mesmo a dos filhos. não preservam o próprio corpo, pois não se importam com a harmonia do maior instrumento que lhes foi dado para atuar no mundo ...

Nesse ponto da fala, Raul concluiu que as boas intenções do espírito não eram suficientes para fazer com que, à crítica, sucedessem ações proveitosas, uma vez que ele se alinhava com forças decididamente malignas, apesar dos ideais que ora revelava.

Com efeito, entregar-se à desilusão e projetar todos os males na sociedade criava uma justificativa moral para si mesmo, na qual podia se agarrar. Será que a hipótese de ajuda à humanidade, levantada por Raul,

afinal começara a produzir alguma reflexão na entidade?

- Dão comida da mais baixa qualidade e, muitas vezes, nociva aos próprios filhos. Se agem assim com a prole, que dizer, então, sobre si mesmo?

- E quanto aos venenos, aos tóxicos que consomem diariamente, incluindo os considerados aceitáveis pela sociedade de encarnados? A maioria dos homens, "seus irmãos", é viciada; quando não em drogas mais letais, em medicamentos, em alimentos que tendem a diminuir sua qualidade de vida e prejudicá-los.

- Portanto, antes de investir em saúde, embora ninguém assim fará, seria melhor educar as pessoas para viverem em harmonia com o corpo, com o meio ambiente e consigo. De tal sorte as pessoas estão viciadas que pouco adiantaria investir em medicina, moradia e trabalho;

- Não sabem conviver em sociedade e não tem o mínimo de postura diante da própria vida. Repare que o povo não sabe conservar minimamente o ambiente onde vive. Poluem, com lixo mental, a casa, a rua e o próprio visual, até a intimidade.

- Isso se dá sem nossa ajuda.

Raul ouvia com relativo espanto o espírito das sombras defendendo conceitos como ambientalismo e vida saudável, geralmente tidos em boa conta. Continuou ele:

- Quando nos aproximamos das pessoas, apenas acentuamos aquilo que já existe dentro delas, a começar pela falta de visão da vida e de educação para viver em sociedade.

- Nunca obrigamos ninguém a fazer aquilo que já não quer, ao menos em certa medida. Apenas proporcionamos a oportunidade que tanto pedem. De resto, na grande maioria das vezes, são as pessoas que causam o próprio desastre. Tanto os cidadãos comuns quanto os líderes em qualquer contexto, seja na política, na religião, no poder econômico.

ENTREVISTA COM UM MAGO NEGRO EM SET 2016

- Já que me perguntou, digo com total convicção: seu povo não tem jeito! Por isso, trabalhamos para adiar cada vez mais a resolução de dificuldades no mundo, pois sabemos, com a máxima certeza, que a chamada Divina Providência atuará em breve, como fez na Atlântida e com determinados povos do passado.

- Somente ao erradicar esse povo do planeta, reiniciando do zero todo o organismo social, com uma nova sociedade, é que se poderá ter alguma esperança. Pelo que conheço da alma humana, sem um recomeço total, geral, nunca o homem terrestre desenvolverá no ritmo atual, um nível de consciência suficiente para modificar o panorama social ou político de onde quer que seja."

- Então, segundo seu ponto de vista, não existe solução, certo? - perguntou Raul.

- Como seria isso? Somente se houvesse uma organização exemplar e um líder que, além de carismático, pudesse reunir condições morais suficientes - e não me refiro a nenhum santo - para impor a ordem; talvez, até uma espécie de ditador, de modo a obrigar os demais a realizarem essa reforma geral, que seria uma espécie de revolução em todos os âmbitos da sociedade de encarnados.

Revolução e pulso forte para chegar a fins supostamente nobres ... O discurso não era exatamente inédito. Eis que o enviado das trevas apresentava seus argumentos, como se quisesse persuadir o interlocutor:

- A burocracia criada para impedir o progresso é um monstro que engole qualquer iniciativa de ajuda à sociedade. Note o exemplo de quem deveria ser considerado mais honroso, ético e imparcial possível, como os integrantes das altas cortes do país. Todos, sem exceção, têm comprometimentos. Os homens de toga preta são nossos; venderam-se e, em breve, agirão sem pudor, em favor de si próprios, a fim de barrar a justiça, com receio de que seus podres venham à tona.

- Em todos os países é assim, não somente no seu. Que dizer dos parlamentares? Se não estivessem comprometidos, por que se calariam ou demorariam tanto a tomar providências para barrar o mal e deter nossos agentes infiltrados no meio político?

- Para mim está claro que esse homem ilibado honroso e ético, esse líder necessário para romper com a cristalização do mal não existe. Se existisse, estaria sufocado pelos que não desejam que venham à tona as próprias vulnerabilidades; teria de enfrentar a força, o histórico e a realidade dos maus, que dissimulam e querem ganhar a qualquer custo, desde aqueles que apenas maquiagem a realidade até os que agem deliberadamente, mesmo sem nossa influência, com o objetivo de manter a situação atual. "

Olhando Raul frente a frente, querendo hipnotizá-lo, continuou, cheio de convicção:

- Entre os ladrões encastelados no Legislativo e nos demais poderes constituídos de sua moderna república, incluindo empresários e os mais ricos da sociedade, e, de outro lado, os que formam bandos e gangues que dominam nos morros e nas praças do tráfico, de modo geral, temos ainda mais acesso aos primeiros. Isso porque, apesar de tudo, bandidos comuns se mostram mais sensíveis aos apelos dos tais benfeitores do que os homens atrelados ao poder e ao dinheiro, sobretudo os que dissimulam o tempo inteiro.

- Além do mais, considere a impunidade dos representantes oficiais do povo, a qual ocasiona que tantos outros se espelhem neles, de alguma maneira, e continuem a roda viva de crimes e corrupção.

- Não basta investir na educação e promover melhores condições de vida, higiene, saúde e bem-estar sem que sejam punidos os artífices do desequilíbrio, que impedem as coisas de darem certo: corruptos, corruptores e ladrões.

ENTREVISTA COM UM MAGO NEGRO EM SET 2016

- Note que seria preciso fazer uma revolução geral, mas isso jamais se dará em período inferior a milhares de anos.

- Por isso, os que representam a justiça divina se veem compelidos a realizar periodicamente um recomeço, uma limpeza geral, intensa, profunda, valendo-se da própria natureza que, no momento certo, revolta-se contra o homens.

- Esses recomeços são recorrentes na história da civilização humana, e este tempo em que vivem os encarnados é propício para outro evento do gênero, pois o homem corrompeu não somente a si mesmo, mas também comprometeu o sistema do mundo onde habita. "

Raul não pôde deixar de observar a argúcia do espírito, que pulverizava gotas de verdades e fatos consistentes em meio ao discurso que refletia a ideologia das sombras, cujo objetivo era nublar a clareza ao seduzir o ouvinte com palavras aparentemente piedosas e consternadas com a situação global.

- Nós e nossa organização - prosseguiu a entidade - não ignoramos que em breve haverá um recomeço para todos, inclusive para nós, o que afetará largamente os encarnados e os desencarnados ligados ao sistema de vida da Terra.

- Não há outra saída a não ser recomeçar; temos consciência disso. Entretanto, uma vez que, nessa ocasião, não será dado a nós permanecer neste mundo, pois nossa trajetória terá início em outros orbes ignorados, empreendemos os esforços que estão a nosso alcance a fim de retardar o processo de conscientização dos homens. Isto é, empenhamo-nos ao máximo para postergar o momento de limpeza geral, pois sabemos que seremos banidos - e o pior: não sabemos para onde.

- Portanto, enquanto pudermos perpetuar nosso poder, dominaremos por um tempo indefinido, lançando mão das paixões humanas.

- Quem sabe, partiremos todos, nós e os homens deste planeta, para outros lugares no cosmo ...

Lá os dominaremos de maneira absoluta, pois já saberemos como manipulá-los com maestria. Como pode ver, o erguimento do nosso império, nosso reino, começa aqui.

Num esboço de riso irônico, continuou dando ênfase a cada palavra proferida:

- Até os bons são nossos aliados, pois nos defendem, defendem nossa política e nossos comparsas, acreditando piamente que lutam por algo melhor para o mundo.

- A ilusão que causamos ante os olhos dos que se dizem bons é tão eficaz que eles brigam entre si, quase se destroem em nome da nossa política, à qual aderem sem sequer se darem ao luxo de examinar com mais atenção e prudência. Portanto, não há concerto, nem mesmo ao se considerar a atuação dos que se dizem bons.

- Eles estão hipnotizados e assim continuarão, pois não aceitam ser questionados; nem ao menos cogitam a possibilidade de estar equivocados, a não ser da boca para fora. Esse é nosso maior trunfo para nos mantermos no poder e assegurarmos a posição de quem é nosso agente entre os encarnados.

Raul sentiu que não havia muito o que falar com a entidade sombria.

O objetivo inicial, de qualquer modo, era escutá-la e conhecer-lhe o pensamento e as estratégias.

Estava diante de um especialista, alguém consciente do que fazia e de como faria suceder o mal que planejava tão bem.



Leiam essa trilogia... pois demonstra o que está por detrás da política das sombras.

Norberto